

CONGRESSO INTERNACIONAL

ALMAS DE PEDRA

ESCULTURA TUMULAR: DA CRIAÇÃO À MUSEALIZAÇÃO

LISBOA, MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA, 2-4 NOVEMBRO, 2017

APRESENTAÇÃO



CONGRESSO INTERNACIONAL

ALMAS DE PEDRA

ESCULTURA TUMULAR: DA CRIAÇÃO À MUSEALIZAÇÃO

LISBOA, MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA, 2-4 NOVEMBRO, 2017

APRESENTAÇÃO

O Instituto de Estudos Medievais (IEM) e o Instituto de História da Arte (IHA) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH/NOVA), juntamente com o Centro de Investigação e Estudos em Belas Artes da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e em colaboração com o Museu Nacional de Arte Antiga organizam o Congresso Internacional “Almas de Pedra. Escultura Tumular: da Criação à Musealização” e convidam investigadores, museólogos, restauradores e, em geral, a comunidade científica internacional dedicada ao estudo do tema em análise a apresentar propostas de comunicação.

A escultura tumular constitui uma fonte privilegiada para o perscrutar da Idade Média, devidamente reconhecida e consideravelmente explorada internacionalmente. Partindo de diferentes áreas científicas e metodologias, as conclusões dos estudos que têm vindo a desenvolver-se e, nalguns casos, as revisões de discurso proporcionadas por estes, revelam a riqueza, a pertinência e o potencial da temática. Desvendando personagens e processos, materializando pensamentos, combinando, de forma dinâmica e complexa, revelações do corpo e da alma de uma existência individual que assim se perpetua, o *moimento* abre-nos uma janela sobre realidades por outro meio difíceis – ou impossíveis – de alcançar. E o jogo que nos propõe é desafiante: entre uma aspiração espiritual e expectativas terrenas; entre um produto estético e uma peça carregada de mensagem; entre a revelação da forma concreta de um corpo que, exibido em vulto sobre o sepulcro, não se degrada, e a captação de uma alma que, aprisionada na pedra, se mantém num limbo para uma passagem que de certa forma nunca se opera. Esta complexidade do túmulo medieval, simultaneamente fenómeno artístico, estético, espiritual, histórico, antropológico, sociológico e cultural, obriga a uma verdadeira interdisciplinaridade, a qual se pretende, com este congresso, convocar.

De igual modo, a frequente manipulação destas peças e, sobretudo, a sua descontextualização colocam aos seus investigadores desafios de ordem diversa. Por um lado, há que entender o impacto de tais processos na compreensão desses sepulcros, buscando uma sua análise à luz do contexto original para o qual foram produzidos e no qual foram recebidos; por outro, há que pensar as mais adequadas formas de os respeitar e valorizar, enquanto peças exibidas num contexto museológico. De igual modo, importa debater as possibilidades de potenciar o entendimento e valorização dos túmulos que se conservam *in situ*, fornecendo aos seus visitantes as chaves interpretativas para a compreensão dos mesmos.

Outro aspecto que se pretende explorar é o da materialidade, a originária e aquela que lhe foi sobreposta: os critérios de intervenção nestas peças com o objetivo do seu restauro e recuperação, na perspectiva da sua conservação como herança para os vindouros.

Da criação à musealização: é neste ciclo de longa duração e multifacetado, nesta espécie de vida total das esculturas, que se pretende repensar, entender, questionar e perspectivar o túmulo medieval, reunindo investigadores, museólogos, restauradores de diversas nacionalidades e abrindo espaço ao debate entre diversas áreas disciplinares.

O congresso será organizado em quatro sessões, três dedicadas à apresentação de comunicações e uma à apresentação de projectos de investigação em curso no âmbito científico em causa. A par do *call for papers*, está aberto um *call for projects*. Ambos encerram a 31 de Março de 2017.

Todas as sessões, incluindo a dos projectos, serão iniciadas com uma conferência-âncora proferida por um especialista com trabalho e investigação reconhecidos em cada área.

O congresso inclui ainda uma visita ao Mosteiro de S. Dinis de Odivelas, nos arredores de Lisboa, fundação dos finais do século XIII, que alberga tumulária régia representativa da produção escultórica nacional e que foi recentemente objecto de uma intervenção de restauro.

As comunicações e projectos apresentados no congresso serão objecto de uma publicação.

Toda esta informação e actualizações serão futuramente disponibilizadas no site oficial do congresso, em construção.

Para mais detalhes acerca das regras de submissão e organização do congresso, vejam-se os calls nos outros anexos.

Organização: Giulia Rossi Vairo (IEM-FCSH/NOVA e CIEBA-FBA/UL), Joana Ramôa Melo (IHA-FCSH/NOVA e IEM-FCSH/NOVA), Maria João Vilhena de Carvalho (MNAA).

Consultores científicos: Anna Maria D'Achille (Univ. La Sapienza, Roma), Francesca Español (Univ. de Barcelona), José Custódio Vieira da Silva (Univ. Nova de Lisboa), Julian Luxford (Univ. of Saint Andrews), Xavier Dectot (National Museum of Scotland).

Instituições organizadoras: Instituto de Estudos Medievais, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa; Instituto de História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa; Centro de Investigação e Estudos em Belas Artes, Faculdade de Belas Artes, Universidade de Lisboa.

Instituições parceiras: Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Museu Nacional de Arte Antiga, Câmara Municipal de Odivelas.